



FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

“Diz aí, Fronteira”: URUGUAI – BRASIL – ARGENTINA

Apresentamos aqui os principais aspectos abordados e o desenvolvimento dos temas com seus participantes, durante os dias de formação com os jovens dos tres países – Argentina, Brasil, Uruguai - em Uruguiana RS. A partir da problematização da realidade, das provocações dos mediadores, no sentido de colocarem na roda um pouco da sua história, das suas expectativas e sonhos, do seu conhecimento e experiencias trazidos na sua bagagem de vida, os participantes foram desenrolando um processo individual e coletivo. Suas falas, reações e atitudes, de alguma forma, foram a “matéria prima” trabalhada no grupo. Os temas sugeriam reflexões que eram contrastadas com a vivencia, de forma a tomar ir tomando consciencia dos níveis de cidadania de cada um.

Este relatório narra o desenvolvimento das atividades realizadas nos tres dias, apresentando algumas considerações - em itálico - a respeito de cada momento, como uma espécie de análise e avaliação, a partir da intervenção e olhar do CAMP.

O **objetivo** (1) proposto pelo CAMP para esta atividade, aponta para uma também **metodologia** (2) participativa e reflexiva, que norteou a condução do trabalho, conforme vemos abaixo:

1. **Objetivo:** Possibilitar aos jovens participantes do projeto, momentos de estudo e problematização, a partir da realidade para compreender melhor o ambiente social em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento de ações pensadas articuladamente com outros sujeitos sociais, de forma a incidir propositivamente nas comunidades, participando de processos de cidadanização.
2. **Metodologia:** Os princípios da Educação Popular são as marcas de uma metodologia dialógica, participativa, critica e transformadora. Nesse sentido, propomos partir desses princípios, onde os sujeitos interagem

diretamente nos processos formativos, **investigando, avaliando e criando**. Nesse sentido, a partir dos saberes de cada participante, compartilhados nos **trabalhos em grupo e plenárias**, serão problematizados os temas, aprofundando uma leitura crítica, situada no espaço-tempo de cada um. Trata-se do exercício da cidadania na estrutura dos momentos de formação, onde os participantes não são expectadores, mas atores que problematizam os saberes, questionam e são questionados, convidados ao desafio de ler o mundo na perspectiva do contra-senso comum. Serão tres dias de encontros com participantes de tres países: Uruguai, Brasil e Argentina. Cada dia com duração de oito horas, mais atividades culturais, possibilitando trocas, através de músicas, roda de conversas, danças, passeios, esportes... Serão desenvolvidos temas geradores, a partir dos quais se desenvolverão as atividades em cada um dos tres dias.

A programação inicial sofreu algumas alterações, principalmente no que tange ao tempo disponivel pelo CAMP, para trabalhar os temas propostos. Em relação a isso, entendemos que a redução desse tempo limitou um pouco as reflexões e aprofundamento dos temas e das contribuições do grupo. Ao mesmo tempo, essa intercalação do tempo com as atividades práticas propostas pela TV Ovo foram fundamentais para o pensar, mesmo que latente, das questões debatidas. Esse tempo de práticas e de “pensar” possibilitaram aflorar nas relações, aspectos culturais presentes na formação dos jovens, gerando mais “material” para as reflexões nos momentos de formação coletiva na plenária. Justamente por que a proposta era de contrastar os temas abordados, com as nossas práticas cotidianas, exercidas nas relações com toda a diversidade socioeconomica e cultural em que vivemos.

3. Programação:

Primeiro dia: Identidade e territorio, tempo e espaço. (**Apresentação, sensibilização, linha do tempo, leitura do mundo**)

A dinâmica de apresentação dos participantes foi um momento especial e fundamental para o desenvolvimento dos temas abordados na sequencia. Cada um foi convidado a apresentar um pouco da sua trajetória de vida, formando uma especie de linha do tempo. Tres perguntas nortearam a apresentação: **De onde venho?, Quem sou eu?, Pra onde vou?**

Cada um escreveu em cartelas, marcos importantes da sua vida, iniciando com a data de nascimento e nacionalidade. Essa dinamica foi formando no chão a linha do tempo, com um pouco da história de cada um, até o dia da realização deste Encontro.



Essa dinamica ajudou a visualizar nossa trajetória de vida, nos situando no espaço e tempo individual, levando a um ponto de encontro comum, tornando esse um ponto de referencia – o presente – importante para cada um, a partir de agora, coletivo. O fato de falar dos sentimentos vividos, das situações adversas, das conquistas, sonhos e sofrimentos aproxima as pessoas. Trata-se de possibilitar a compreensão de que temos histórias diferentes, mas também comungamos de vivencias muito parecidas. Mesmo em paises diferentes, as condições não são diferentes. O modelo capitalista-neoliberal não valoriza as diferenças, padroniza também os problemas e as consequencias em geral são comuns em qualquer canto do mundo, banalizando acontecimentos, gerando pobreza... Quando rompemos a casca da aparencia física, passando a ver as pessoas no seu estado mais autentico, nos enxergamos no outro, nos identificamos com muitas das suas histórias. Nos aproximamos! De alguma forma, passamos a fazer parte do outro também. Do outro que não é só individual, mas coletivo. Vai-se criando uma identidade coletiva, a partir da qual será possivel construir um processo compartilhado e coletivo de enfrentamento das diferenças que nos separam, rumo à convivencia com todas as diferenças que, antes “negativas” agora podem nos enriquecer e libertar. O desenvolvimento passa pela superação das condições materiais de vida. Passa também e

necessariamente, pela superação das condições culturais que não permitem aceitar e conviver com os diferentes, gerando discriminação e preconceito, origem de muitas violências e conflitos. “De onde venho e quem sou eu” propõem uma experiência coletiva para refletir sobre tudo isso. Foi um momento das pessoas abrirem seus corações, saírem dos personagens que esconde seu real “eu”.



Abaixo algumas falas significativas, durante a apresentação dos participantes, durante a dinâmica da linha do tempo:

“Eu sou uma pessoa que tinha tudo para não dar certo: pobre, negra, mulher...”

“Eu nunca me preocupei com o que ia fazer, mas com o que eu não ia fazer!”

“Conheci pessoas e comecei a me envolver com política”

“Se há alguma coisa bem latinoamericana é a Teologia da Libertação!”

Identificamos em algumas falas, durante a dinâmica de apresentação na linha do tempo, uma consciência da condição de classe, das relações de gênero e cor, entre outras, embora sem uma leitura crítica dessas condições. Há um nível de politização diferenciado entre os participantes.

Alguns com uma caminhada em grupos de jovens, por exemplo e movimentos sociais, tem uma bagagem e senso críticos mais apurados. Entre os que apenas cursaram a escola formal, uma certa ingenuidade política. Sua principal fonte de informação e formação são os meios de comunicação social (as mídias abertas) e as vivências cotidianas, as experiências de vida. Percebemos ainda, diferenças nos debates e trabalhos em grupos, quando observamos a participação dos jovens, do nível de aprofundamento e mesmo em função da qualidade do ensino entre os três países. Em todos e todas fica evidente a satisfação em estar participando do projeto, entendendo-o como uma grande oportunidade para aprender, crescer e fazer amigos.

Rompendo as Fronteiras...

Cada grupo conversou, debateu sobre o que sabem a respeito dos países vizinhos, participantes do Encontro. A proposta foi de dizerem o que sabem, construído a partir dos estereótipos criados e propagados. Também falaram o que realmente pensam sobre seu próprio país. Rebateram ou concordaram com o que cada grupo falou do outro. Muitas vezes, uma falsa imagem, quando não preconceituosa. Rivalidades como o futebol também apareceram. Principalmente no que tange aspectos sociais, os grupos foram comparando diferenças positivas e negativas. Na área dos direitos humanos, da qualidade de serviços públicos, das leis, das condições e qualidade de vida em geral.

As questões postas aos grupos foram:

1. Quais são as fronteiras que nos separam?
2. O que nos identifica?
3. O grau de cidadania: o que nos diferencia nas condições de vida, qualidade dos serviços públicos, direitos sociais, leis...?

Essa atividade ajudou a romper com estigmas e aproximar os jovens. Criar relações solidárias e uma identidade latinoamericana. Iniciamos, assim, a desconstruir a ideia do senso comum. Começamos a instigar os jovens a terem um senso crítico diante do que é apresentado todos os dias pelos meios de comunicação e reproduzido na opinião das pessoas em geral. Da importância de buscar diversas fontes de informação para saber mais e com maior veracidade possível. Que toda informação está carregada de ideologia. Quando produzirem seus vídeos, terão em suas mãos uma ferramenta para ajudar a transformação ou reforçar o que está aí. Na fala de uma das jovens, tornando a vida de uma pessoa negra, pobre e mulher, muito sofrida e difícil.



A construção do senso comum

“ A leitura do mundo precede a leitura da palavra” – Paulo Freire.



O grupo foi dividido em cinco pequenos grupos, desta vez misturando os jovens aleatoriamente. Receberam exemplares de jornais de circulação diária. Foram orientados a se colocarem na condição de públicos\sujeitos diferentes, a partir dos quais deveria ler as notícias, identificando nelas os temas de seu interesse, ou de como cada um estava sendo representado.

Grupo 1 – Representavam os negros.

Grupo 2 – Representavam os donos do capital (banqueiros, mega-empresários...).

Grupo 3 – Representavam as mulheres.

Grupo 4 – Representavam os gays, minorias em geral.

Grupo 5 – Representavam a classe média.



A leitura dos jornais gerou as seguintes observações e conclusões no debate, a partir da apresentação das constatações dos grupos:

Grupo 1 - dos negros encontrou apenas uma página com fotos, onde eram abordados, a partir de uma matéria sobre a precariedade da comunidade onde viviam. A matéria os apresentava como coitados, nas palavras dos jovens, mendigando ajuda para melhorar as condições de sobrevivência. Passam a idéia de que os negros são pobres, feios. Também comentaram que geralmente os negros aparecem como pessoas bem sucedidas

economicamente quando se tornam craques de esportes, principalmente do futebol.

Grupo 2 – grandes empresários – estava estampada em quase todas as páginas. A maioria dos temas abordados se referiam às questões de investimentos, indústria, comércio, produção e consumo, ligados direta ou indiretamente aos interesses dos donos do capital. Também são apresentados como sendo o modelo ideal de desenvolvimento, de estilo de vida, padrão de beleza, comportamento... Passa a ideia subliminar de superioridade, chefes de Estado, autoridades... reforçando a visão machista.

Grupo 3 – as mulheres – quase sempre aparecem nas propagandas, apelando ao consumo. É tratada como objeto de decoração e desejo de consumo, vendendo um padrão de beleza definido pelo mercado. É relacionada a produtos que tem principalmente o homem como foco de público: cerveja, carro, cigarro. Ou mesmo para o público feminino, oferecendo produtos de beleza. Quase sempre é branca. Se negra, quando em situações de pobreza ou em serviços básicos. Na publicidade, também impõe um padrão de beleza e muitas vezes para cumprir cotas ou o chamado “politicamente correto”. Também aparece muito ocupando cargos antes predominantemente masculinos, mas impondo um modelo de comportamento, consumo e beleza.

Grupo 4 – os gays e outras minorias – simplesmente não aparecem, não são citados, não existem. Todavia, no debate houveram muitas falas, inclusive pela ausência de informações. Não são considerados normais, sofrem preconceito e discriminação e são alvo de agressões. A sociedade esconde tudo o que não aceita, o que está fora do padrão eleito. Padrão construído ao longo da história por falta de conhecimento, influenciado por explicações morais e religiosas. Assim, como homossexuais, poderíamos estar falando das pessoas com deficiência, indígenas, etc.

Grupo 5 – Também estão contemplados nos periódicos. São os que tem poder de consumo, os que aceitam, via de regra, os padrões culturais sociais e estão disputando cargos políticos. Também aparecem na condição de representantes de grupos organizados, que fazem o contraponto social, mesmo estando em condições melhores que a maioria da população.

No importa cuantos "recursos" tengas.



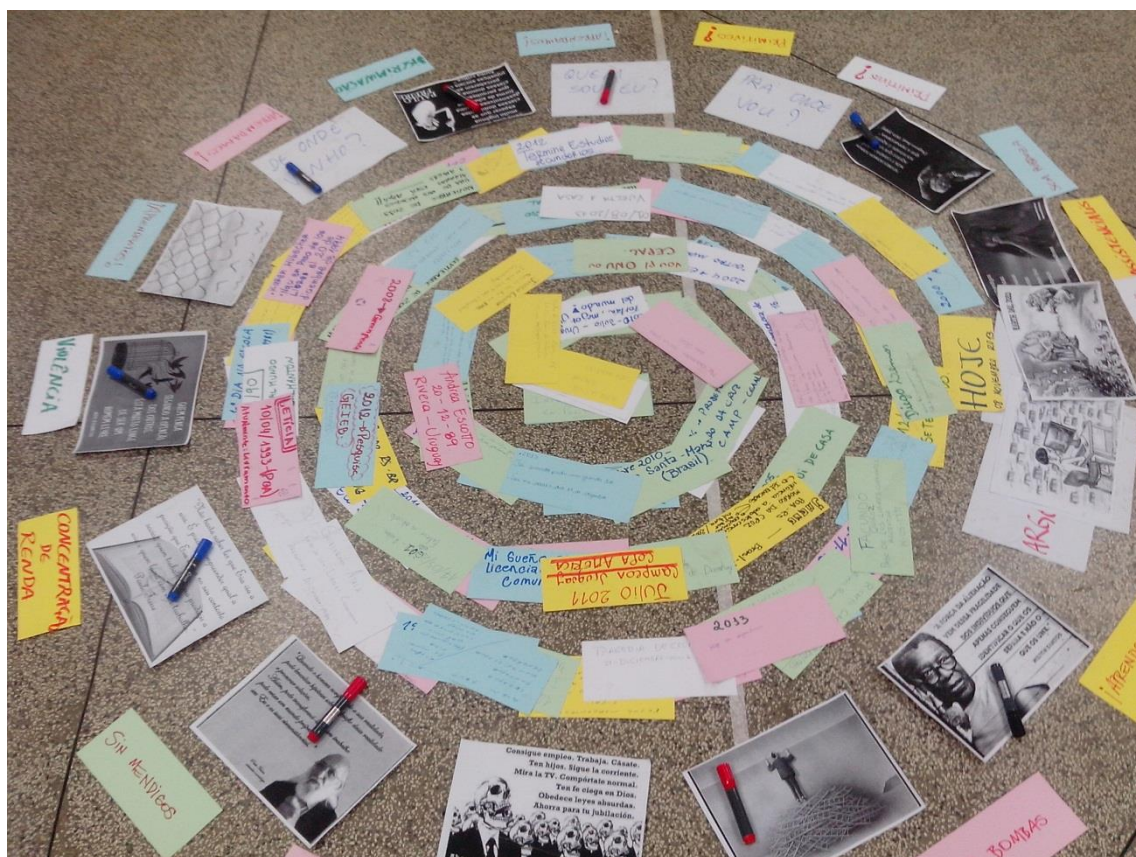
Si no sabes cómo usarlos, nunca serán suficientes.

*Consideramos este momento importante para a reflexão dos jovens sobre a sociedade. Encher a realidade para além do que nos mostram, para além do que querem que vejamos. Ultrapassar as fronteiras impostas. Trata-se de um exercício do que chamamos de "leitura do mundo", a partir da leitura das palavras e da forma de como as palavras são manipuladas, portanto, manipuláveis. Quando pensamos em fazer essa reflexão com o grupo, estávamos pensando em como problematizar a realidade, a mesma em que todos estamos, de forma a não reproduzir o senso comum, mas de fazer uma leitura crítica. E que estes jovens teriam uma oportunidade de, lendo a sua realidade, contribuir para a transformação social, para o enfrentamento das situações que geram pobreza, discriminação, violência, através do próprio vídeo a ser produzido a partir deste projeto. Mais do que isso, que pudessem refletir sobre o próprio pensamento em relação às questões apresentadas e debatidas. Que pudessem medir o seu grau de cultura, relacionado ao seu desenvolvimento, tema que será trabalhado logo a seguir, no último dia do Encontro. Principalmente, e respondendo a terceira pergunta apresentada no início do Encontro: **Prá onde vou?** Fechando o círculo da proposta do CAMP neste projeto. Ou seja, sei de onde venho, quem sou eu, por que sou e estou onde estou, quais os fatores e condições estruturantes e a conjuntura, a partir da qual me situo e posso,*

*minimamente me mover, diminuindo os riscos de não viver a minha vida, mas de reproduzir a lógica do sistema, conforme sugere a ilustração abaixo. Mais do que isso, me desenvolver em condições e capacidades de ser feliz e intervir nessa realidade alienante, participando de processo coletivos de projetos transformação social. Aqui entra o projeto de vida, que pode ser, sim, na perspectiva pessoal, profissional, mas também casada com um conceito de **cidadania plena**, que apresentamos a seguir.*



As imagens e a produção dos grupos foram compondo uma mandala em forma de espiral no chão. Inicialmente a linha do tempo tinha uma versão linear, para dar visibilidade mais didática da cronologia das informações que foram se incorporando na dinâmica. Depois alteramos a forma, transformando-a na espiral que, além das targetas com a história de cada um, inserimos as imagens que eram apresentadas nas reflexões e utilizadas para provocar o debate e trabalhos dos grupos. Por fim, também foram introduzidas outras targetas com palavras chaves, assim como as imagens, tinham a função de orientar o debate e provocar os grupos a pensar, dizer o que sabiam e avaliarem seus conceitos.



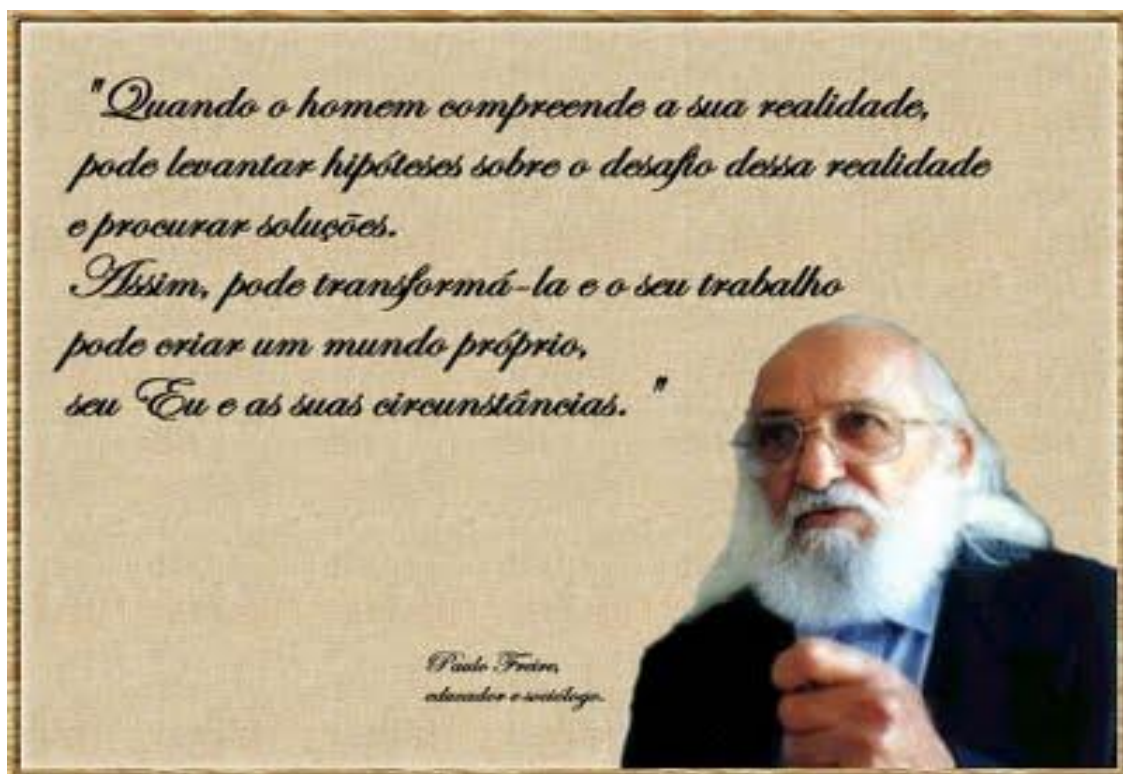
Construção do senso comum – Apresentação cênica \ imagens, palavras chaves... EscolalEducação e Educação Popular

Nesta atividade, propomos que os jovens, organizados em grupos, preparassem uma apresentação cenica, a partir de uma conversa, do debate que um conjunto de palavras e imagens provocava. Assim, conversamos introduzimos uma reflexão sobre o papel da escola e diferenciamos a educação formal da educação popular. Alguns grupos fizeram o relato do conversa, do material que receberam. As encenações foram bem significativas, denotando o aprendizado gerado. Em linhas gerais foram crítico e criativos.



Essa atividade pretendeu provocar mais uma vez uma reflexão acerca da realidade. Trouxe também uma análise do papel da educação que a escola tem

de preparar as pessoas para o mundo do trabalho, para a prática de uma profissão, começando com a alfabetização, a leitura da palavra, de forma alienada. Ainda assim o faz mal. A partir de uma leitura da história da humanidade, desde as primeiras civilizações, foi possível entender a estrutura social de classes. Deuses, faraós, imperadores, reis... atpe chagramos ao modela chamado democrático, mas que, todavia, continua estruturado de forma piramidal, do ponto de vista da distribuição de renda, do valor de mercado, do ecsso aos bens e serviços... privilegiando poucos em detrimento da maioria. A Escola, nessa lógica está para esse modelo. A educação popular vem de encontro a essa lógica, provocando as pessoas a pensarem sua realidade, se organizar e mobilizar as pessoas para construir outras relações que valorizem a vida. A saociedade rotula os que tendem a questionar e se rebelar ao modelo padrão de mercado. Aos que fazem contraponto. Quando essa reação agride o “bem estar social”, principalmente, quando ameaça o “status quo” de quem está no poder, são criminalizados, tratados não mais como manifestantes, mas vandalos, perigosos e sujeitos das penalidades da lei. Assim também acontece com outros grupos. Todos os que se encontram em situação de exclusão, que sofrem preconceito e discriminação.



Essa debate provovou também, e não poderia ser diferente, uma reação no grupo participante do projeto neste módulo. Vieram à tona situações que vivenciamos no cotidiano. Alguns grupos, por afinidade podem, naturalmente se formar. Mas quando se trata do reflexo dos preconceitos, justamente aqueles que trabalhamos, precisamos, de alguma forma contemplar e trazer para o coletivo, pois são a matéria prima. É a oportunidade de aprofundamento

e sinal que, de fato, está fazendo efeito, estamos tendo incidência. O processo de mudança começou. Nas microrrelações temos ao nosso alcance a possibilidade de experimentar os conflitos possíveis de ser trabalhados, provocadores de mudanças em nós e no outro. É como experimentar o outro mundo possível. É onde podemos viver já um outro mundo possível e desejado. O desafio estava dado e precisamos enfrentar. Além de questões relacionadas a orientação sexual, cor, origem social e mesmo territorial, apareceram temas como o uso de drogas. Nesta temática poderíamos incluir o álcool, cigarro e mesmo medicamentos em geral.

O tempo foi nosso maior obstáculo. Precisaríamos ter mais tempo para aprofundar o debate de temas importantes, próprios da juventude e trazidos por eles mesmos. Neste momento, tínhamos ainda uma oportunidade para abordar as temáticas, agora fruto das relações que os jovens manifestavam.

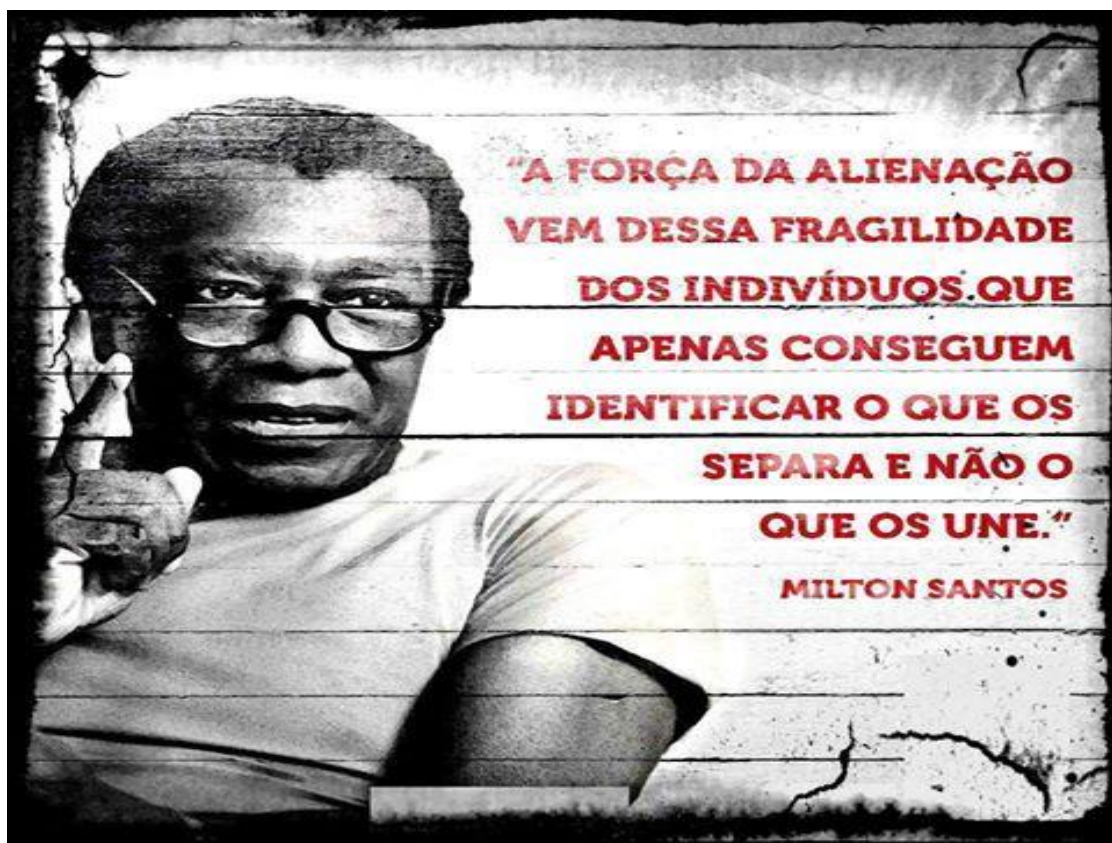
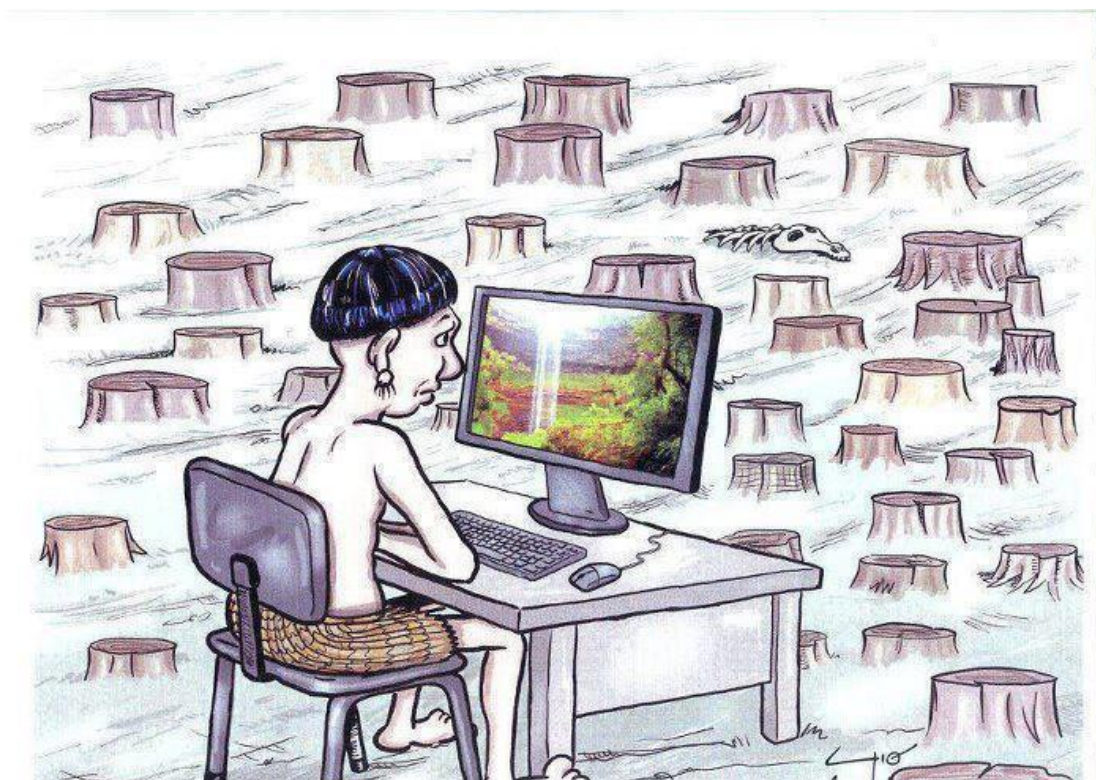
Nossa preocupação também se deu em relação a abordagem da TV Ovo, tecnicamente muito boa. Entendemos que precisamos melhorar a abordagem dos temas na conjugação com as práticas de audiovisual. Ou seja, o ato de produzir um vídeo é eminentemente político. Precisa ser intencionalmente consciente. Seus produtores precisam saber o que vão fazer, por que vão fazer, qual a mensagem que querem passar, para quem... Há uma ideologia por trás de toda atividade, mesmo que ela não esteja objetivada. Senão corremos o risco de produzir mais um material alienado e alienador. Os jovens precisam saber que têm nas mãos a possibilidade de dizer o que querem, critica, consciente e organizadamente. Essa pode ser a diferença para qualquer escola ou curso de audiovisual.



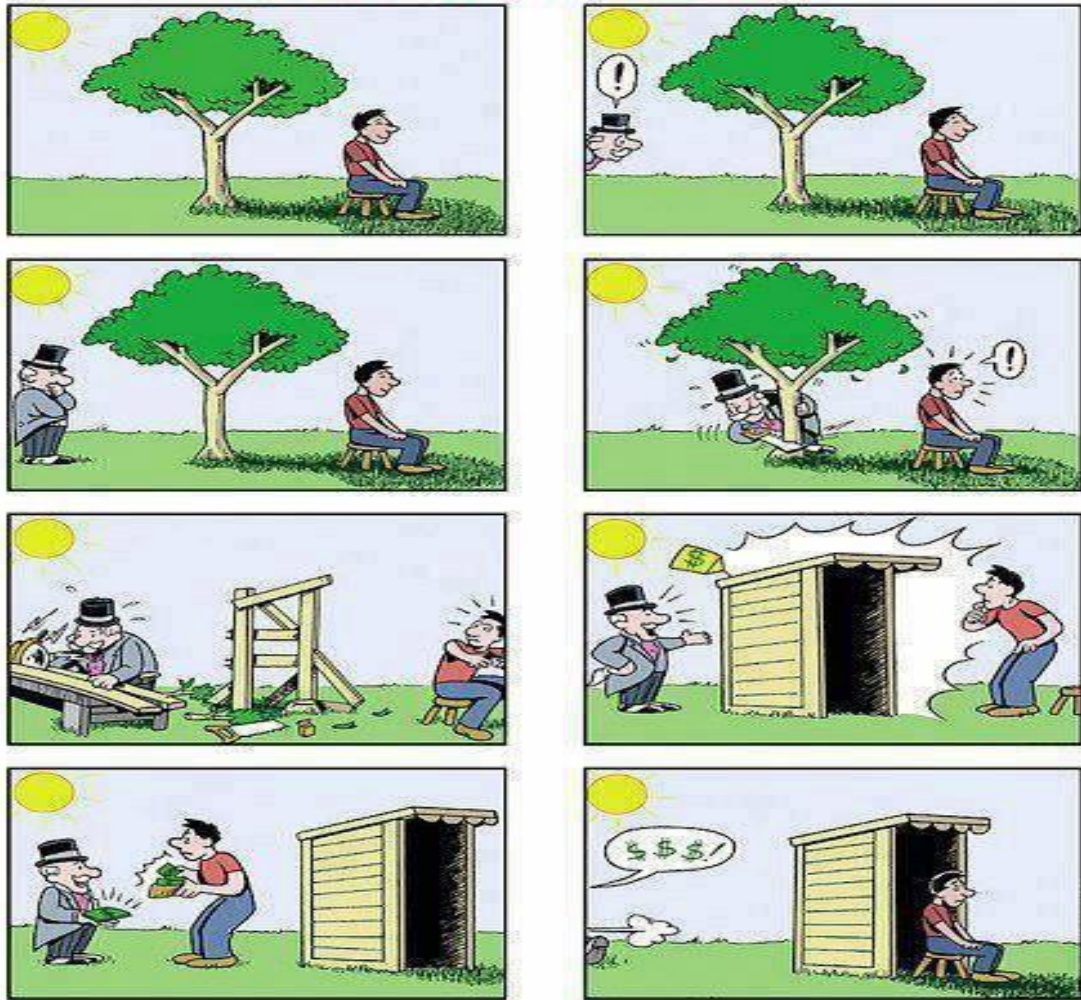
**En California no tiran la
basura: La convierten en
programas de televisión**

Woody Allen, cineasta

Abaixo, mais algumas imagens utilizadas pelos grupos na problematização dos temas para a atividade cênica:



CAPITALISM



©2005 BY A. OWSEY



Terceiro dia: Direitos Humanos, Cidadania e meio Ambiente

O último dia de trabalho com os jovens em Uruguaiana nos desafiou a incluir na abordagem dos temas propostos, questões trazidas por eles, identificadas pelos assessores e coordenação, a partir da observação, das manifestações, reações provocadas intencional ou não, além de conversas informais com alguns participantes.

Dentro da temática dos Direitos Humanos cabia tudo. Inclusive por que era o momento de fechar o debate iniciado desde o primeiro dia. **Pra onde vou** se transforma em **Pra onde vamos**. Que a nossa educação se dá nas mediações cotidianas, nas relações de trocas constantes que estabelecemos com as pessoas, com o meio... Que não podemos ter um discurso revolucionário e continuar com as mesmas práticas conservadoras e preconceituosas. Que temos que enfrentar os conflitos para crescer, aprender e nos desenvolver. Foi também o momento de pensarmos sobre o conceito de **desenvolvimento**: o econômico em detrimento do social e ambiental, ou desenvolvimento integral, cidadão, que respeita toda a forma de vida, o planeta;

Assim, organizamos a apresentação deste tema, classificando a CIDADANIA, conjugada com o DESENVOLVIMENTO em três níveis:

Nível da Intolerância: neste nível encontram-se os menos desenvolvidos do ponto de vista humano. São os que podem até gozar de condições econômicas, sociais e materiais satisfatórias, mas são sobretudo intolerantes e ignorantes em relação aos diferentes. Se consideram melhores, superiores. Podem ser reconhecidas e, por vezes, se organizam em grupos considerados radicais, como os “skinheads”, por exemplo. Sabem que existem leis e direitos garantidos a tod@s, mas não aceitam, não toleram. Neste nível afloram preconceitos, discriminações e violências: xenofobia e racismo estão sempre presentes, pra citar alguns.

Mas podemos também nós manifestar intolerância, quando não conhecemos a verdade, quando ignoramos os fatos, as razões, quando sofremos de alienação. Podem ser situações muito pontuais e em relação a temas específicos. É a manifestação do n oso grau de subdesenvolvimento cultural, do quanto ainda estamos presos a padrões impostos pela cultura dominante.

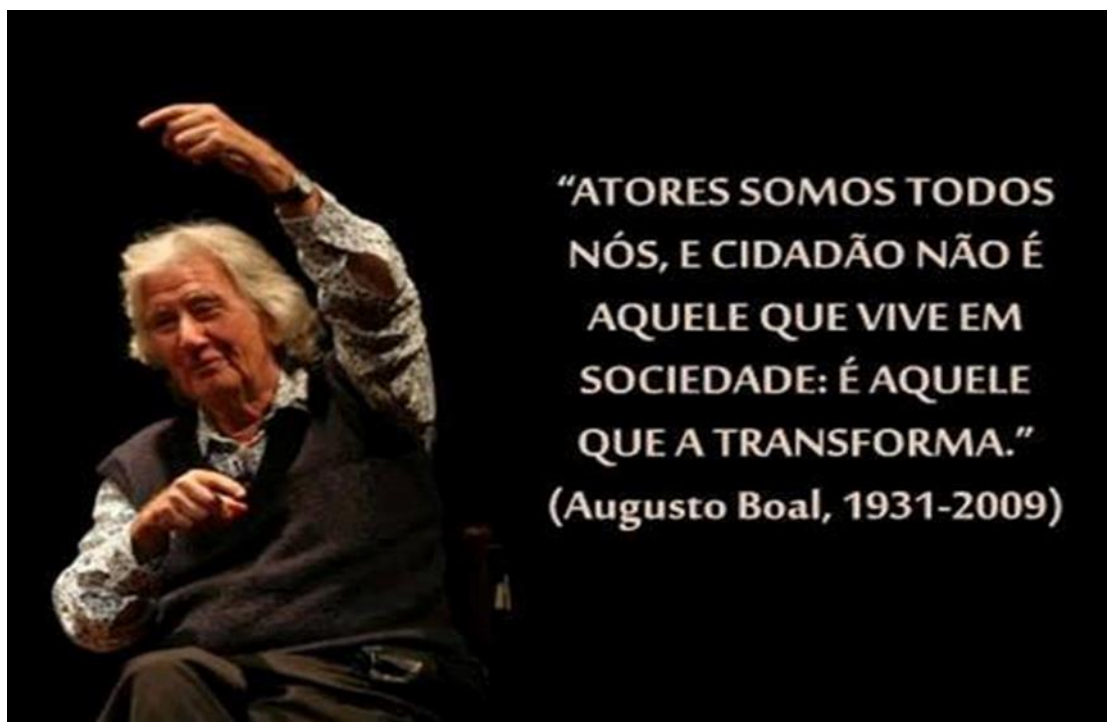
Nível da Tolerância \ Respeito: é o estágio no qual se encontra grande parte, talvez a maioria das pessoas. Entendem que há diferenças, que são normais, mas ainda tem o modelo cultural dominante gravado fortemente na memória, determinando o pensamento e atitudes. Respeitam, pois sabem dos direitos comuns, são tolerantes. Mas preferem não se misturar, manter certa distância, pois “pode pegar mal”. Fazem piadas e já se justificam. Estão no processo de desenvolvimento. Lembrando que, nas palavras de Paulo Freire: “quando o

oprimido se liberta, liberta também o opressor” Nesse sentido, a luta pelos direitos e igualdades é a luta pela libertação, pelo pleno exercício da cidadania.

Nível da Cidadania Plena \ Desenvolvimento: Consideramos aqui um conceito de desenvolvimento casado com garantia de direitos a um grau de politização crítico, consciente e participativo, ativo na sociedade, comprometido com os processos de transformação social. A cidadania, nesta perspectiva, não está apenas em usufruir de um certo bem estar social, tendo suas necessidades supridas. Tem, necessariamente, um alto grau de consciência e solidariedade com a vida, das pessoas e do planeta. É dever do Estado garantir saúde, educação, moradia, transporte... serviços públicos de qualidade! Esses direitos serão resultado de lutas, mobilização social., por que os governos, por si só não o fazem como deveriam. Temos um sistema político aberto, facilita manobras, corrupção. Empresas privadas bancam as campanhas eleitorais, em troca de favores e facilidades que serão garantidas durante o mandato, em detrimento dos interesses públicos. A luta pelo desenvolvimento e cidadania é permanente, cotidiano e coletivo. É própria de pessoas cultas, politizadas, desenvolvidas, que sabem de onde vieram, quem são e para onde vão.

A ideia que queremos passar com esta estruturação de níveis de cidadania, tem a ver com a leitura que fizemos também do grupo, das relações que se estabeleceram, a partir da convivência e mediações nestes dias em Uruguaiana. Tratou-se de problematizar a realidade, tendo as próprias relações do grupo como objeto de estudo, análise, pois refletem as relações e conflitos, com todas as nuances, que vivemos no cotidiano da nossa sociedade. Questões relacionadas às diferenças de cor, orientação sexual, uso de drogas, por exemplo, foram evidentes e não pudemos nos omitir na abordagem deste processo de educação para a cidadania. Um indicador de que os temas abordados e a relação estabelecida com os jovens, por parte dos coordenadores do projeto e seus mediadores neste módulo, foi de que eles manifestaram suas diferenças, colocaram-nas no grupo, correram o risco do conflito e tiveram eco. Gerou-se uma relação de confiança, consequentemente de unidade, cumplicidade e coletividade. O grupo mostrou-se aberto ao diálogo e a enfrentar as suas diferenças, pressuposto fundamental para quem se coloca num estado de aprendizagem, de ensinar e aprender. O grupo é um grupo educativo e que produzirá materiais significativos para a educação em direitos e cidadania.

Nesse sentido, desafiamos os jovens a buscarem o seu desenvolvimento pela conquista dos direitos sociais, sim. Mas também e de forma especial, pelo caminho do reconhecimento da diversidade, pelo cuidado e convívio com a vida e do planeta. Citamos Augusto Boal, criador do “teatro do oprimido”, dando uma dimensão da cidadania comprometida com a transformação social:



Avaliação e Encerramento: O último momento, ligado à reflexão anterior, convidou aos jovens e a tod@s participantes, para um abraço. Mas não um abraço qualquer, senão um abraço carregado de um significado. A proposta foi que abraçássemos justamente aquela pessoa que lhe parecia mais distante, a que lhe desafiava, de alguma forma, a conhecer e experimentar o que ainda não teve contato ou por que teve alguma dificuldade na relação durante os dias do encontro. A pessoa com quem menos conversou ou sequer se relacionou.

Foi um momento de falar também aspectos e/ou gestos, atitudes das relações do grupo, bem pessoais também. Podemos dizer que a maioria participou e foi um momento importante para a aproximação do grupo, fortalecimento de seus vínculos e de superação até, em alguns casos específicos, por falarem franca e abertamente de seus sentimentos e dificuldades encontradas.

Também escreveram, avaliando três aspectos em relação a este primeiro módulo, conforme transcrevemos abaixo:

Expectativas, facilidades e dificuldades, sugestões:

"Esta primera etapa del proyecto supró mis expectativas, porque conseguí conocimientos técnicos con el manejo de cámara, sus funciones, edición de producción, también conseguí desarrollarme como persona, muchas veces por ser muchos, es difícil lograr una buena convivencia, pero gracias al respeto y predisposición demostrada por todos, desde el momento de contar nuestra historia personal, y la integración, porque demostramos una parte privada que ni todos nuestros amigos conocen."

Outro punto pra destacar es que el proyeto ayudo a mezclarnos, muchas veces nosotros los jovenes queremos cambiar las realidades de todos, pero solo nos involucramos com poca gente de nuestras ciudades, pienso que esto que se logró em estos tres dias me deu muestras que todos nos jovenes de las 4 ciudades estamos em la misma situación y a partir de ahora sabemos que podemos contar com ellos para realizar esos cambios. Si todos juntos luchamos por nuestros intereses sin importar nacionalidad, edad, sexo va a ser mais facil.

Fue facil involucrarme com la mayoria, a pesar de no ablar mucho.

Sugiero que los horarios por las tareas no sean tan estrictos.”

(Fecundo, Arg.)

“Medo de não ter nada a contribuir, de não conseguir passar um treinamento decente para os proximos jovens, de não conseguir interagir com o pessoal.

No inicio houve muita insegurança de minha parte, mas agora estou certa de que todos nós temos algo a contribuir. Fico muito feliz, pois todos nos demos bem, amei o pessoal. Com isso concluo que o treinamento ajudou a abrir a cabeça e enxergar que as fronteiras podem ser transpassdas. Tudo estava perfeito.”

(Letícia Fernada de Souza Rodrigues, Bra.)

“Mis espectativas para este proyeto eram conocer y aprofundar los conocimientos tecnicos ya ser todo lo que incluye el mundo de la comunicacion. Em parte fueron realizados, pero por outro no.

Uma principal dificultad que costó mucho, fue em entender em que consistia el proyeto, porque el no estaba muy claro, el objetivo de él. Outra fue trabajar em um grupo que tuvieran muchas ideas a la vez y que te limitaran al mismo tiempo de poder expresart6e de tu forma.

Sugiero disminuir las horas de talleres, porque lo que me pareció a mi, que fue mucha parte tecnica, parte oral y muy poco em la practica. Y que también sean talleres mas cortos y que se ouedan aprovechar más, ya que muchas horsas genera um desgaste para el prorio ser humano.”

(Não assinou)

“A experiencia aqui obtida no curso foi imensa e aprendi muito. Pude disfrutar de varios momentos e espero aprender mais e compartilhar essas informações colhidas e obtidas durante o curso.

Dificuldade que encontrei é que no primeiro dia não conseguia me integrar, pois não soo daquelesque se agrega tão rapidamente.

Sugiro ter mais tempo para os debates surgidos aqui no curso. E espero aprender mais e levar meu conhecimento.”

(Diego Lemos, Bra.)

“Esta experiencia supero mis expectativas, porque no esperaba encontrar tantas similitudes com personas de otros países. Me encanto conocer personas, ver y disfrutar de la diversidad. Realmente fue increíble!!!

Creo que mi dificultad fue interactuar com los demás, porque no tengo facilidad para expressarme y compartir mis opiniones em público.

Creo que mi dificultad fue edaptarme a las situaciones. Prestar atención a todo y aprender todo de esta experiencia.

Deberia haber más actividades interactivas e divertidas.”

(não assinou)

“Foi bom porque eu aprendi muitas coisas, Foram expectativas boas, consegui me relacionar com todos os colegas do grupo do projeto.

Tive um pouco de dificuldade de entender os uruguaiois e argentinos, porque não falo espanhol, entendo pouco de espanhol, não consegui entender o suficiente.

Acho que podemos continuar assim, porque nos momentos de montar os grupos para fazer alguma avaliação, misturava as pessoas dos tres países, isso foi bom paranos conhecermos melhor.”

(Jean Santos, Bra.)

“Fue um placer hacer parte de esto equipo, buen fue no, está siendo, al fin de cuentas esto recién enpieza y estoy segura que seguiremos teniendo experiencias que nos marcaran mucho.

Estos tres días de taller fueron muy productivos, aprendí mucho ya que de esteo no había tenido ningún tipo de experiencia, los debates fueron interactivos y buenos. La grabación, creo que se notó lo tan enganchados que estaban todos. Novamente agradecer por haber estado aquí.

Y lo que les sugiero que sigan trallendo proyectos interactivos e nuestras fronteras.”

(Andrea, ¿)

“La verdad no tenía um conocimiento previo de lo que se trataba el proyeto antes de participar. El hecho de que el Canal Futura nos apoye para realizar um proyeto social com motivo de mostrar cualquier problema o idea que se nos ocurra em nuestro ambito de vida em frontera. El curso superóm mis expectativas también por el contenido de las classes, debatiendo temas inalcanzables em una escuela o liceo.

El trabajo técnico para la producción del video, fue muy intenso. La mayor barera fue la falta de organización y confraternización entre algunos compañeros. Me siento culpable por no haber incluido todas las ideas sugeridas.

Una sugerencia seria presentar la idea y el objetivo del proyeto com más antecendencia, para así hacer possible um previo planeamiento.”

(Ricardo Carneiro, Uru.)

“Superou minhas expectativas no conhecimento, valorização, amizade e coleguismo. Laços que foram criados como se fossemos uma família de sempre.

Em alguns momentos dificuldade de comunicação, entendimento, respeito de espaço e opinião, mas que é possível melhorar e mudar através de nossas atitudes.

Tentamos algum tipo de recurso para fazermos camisetas de identificação do grupo. No demais tudo nota mil.”

(Leonardo Magalhães, Bra.)

“La verdad que el proyeto superó ampliamente mis expectaivas, porque llegue com uma idea del proyeto muy pequeña y la cual se transformo em algo extremadamente interesante. La verdad qie mi primera imagen

del proyecto era algo que se limitaba al cuidado del medio ambiente y la concientización para lograr que los problemas que ya existen en el no se agraven, pero a simple vista estaba que íbamos allá de eso.

Me voy feliz por la cantidad de conocimiento adquirido, pero más por las personas que conocí y por haber podido interrelacionarme con ellas.

Mis dificultades creo que fueron meramente técnicas con la cámara fotográfica... hahaha. Fueron al momento de transmitir mis ideas al resto del grupo con la dificultad que el lenguaje le supone, y también la dificultad que tengo en relacionarme con el grupo.

Sugerencias creo que ninguna... Solo que la próxima tenga pan para el almuerzo!!!”

(Guilhermo Ayala, Arg.)

“Pense que iba a ser una capacitación buena, pero que la forma que la iban a hacer sería aburrido. Mis expectativas fueron superadas, porque conocí historias de vida que para mí fueron estimulantes a no bajar los brazos e ir hacia mis sueños y concretarlos.

Las principales facilidades y dificultad: nunca traté con aparatos de comunicación en la parte técnica, pero me quedo claro como manejo y poder llevar adelante mis ideas. Mi facilidad era mi forma de ser – extrovertido – pero a la vez no tuve el tiempo como para poder relacionarme más y dejar bien claro hacia donde apunto.

Sugerencias: me gusto mucho la forma en que se trabajó dinámicamente y la vez lo que cambiaría e trataría de buscar una forma donde los jóvenes introvertidos se sientan a gusto y puedan tener su verdadera forma de ser.”

(não assinou)

“Minha expectativa era a mesma que estou vivendo aqui e em conhecer algo.

As principais dificuldades foram de falar em grupo na frente e entender o espanhol. Nada mais me incomodou, estava tudo ótimo.

Minha facilidade foi em fazer novos amigos, as conversas, me diverti e o saber escutar. Temos bastante desafios pela frente.

(Priscila)

De mi punto de vista vine totalmente ciego, o sea, no sabia nada del proyecto y al pasar los días y cuando explicaron cambio todo, o sea, lo que paso acá me enseñó muchas cosas, como la mejora de lo audiovisual que yo ya sabia algo y, bueno, es eso. Pd: no soy muy bueno en escribir.

Mis dificultades fue superar mi vergüenza, mi facilidad fue crear le proyecto de invitación.

Sugiero que se haga em distintos lugares, no solo em uma habitación.”

(German, Uru.)

“Minhas expectativas não só alcancei, como foi ultrapassado. Com muita interação e sociabilidade de todos, foi muito mais do que o esperado. Foi muito bom para mim, porque tive muitos pontos positivos, de modo geral para a vida.

Falar, para mim foi o mais difícil. O que mais me tocou foi no início, nas apresentações. Não existe dificuldade que não se possa superar.

Me relacionei com todos, interagi com o grupo. Todos estão de parabéns, se melhorar estraga.”

(Jonathan, Bra.)

“Al principio pase por um momento de incertidumbre, sin entender el proyecto. Las expectativas generales se fueron cumpliendo, pero a um ritmo e formas diferentes a lo esperado, a lo común. Em lo técnico muy productivo y la formación muy interesante.

Dificultad em entender el proyecto y adaptación a la idea. Dificultad em posicionarme ante actitudes diferentes, modos de convivir de algunos participantes. El desafío poder lograr em común el objetivo del proyecto. Que las individualidades se convierten em um “todo”

Tudo está bien estructurado, simplemente pude resultar para los jóvenes demasiado pesado el manejo de algunos tiempos. Sugiero mayor actividad práctica y reducir, en la medida de lo possible, los tiempos de debate. Tratar los debates com dinámicas de grupo.”

(Não assinou)

“Minha expectativa para o projeto realmente foi alcançada, porque tive muito conhecimento. O principal é que me preocupava eram as pessoas. São fantásticas, por mais que não tive convivência com todos, mas os que conheci quero que sigam na minha vida por muito tempo.

Como estou acostumado, tive dificuldade de me entenderem. Algumas pessoas encararam isso como se eu quizesse me aparecer mais que os outros, mas não foi e nunca fui com essas intenções aos locais que frequento ou que frequentarei. Sou assim.”

(Não assinou)

“Supero mis expectativas, eso que tenia muchas expectativas. Eu aprendi cosas que jamas tenia conocido. La convivencia fue algo muy linda e experiente poque eu no tenia convivido com tantas personas desconocidas para mi. Aprendi a tratar las personas, a gostar de las personas. Eu me enamore da forma de ser de algunos.

Facil: desenvolvimiento com las chicas. Difil: aguentar gente muy fofoquera.

Sugerencias: separar a la gente que ya sabe algo do tema y juntar com los que no saben para no provocar desepción de otros que no saben hacer.”

(assinou, mas não identifica o nome)

“Para mim superou todas as expectativas, principalmente na parte da cidadania, porque não foram aquelas palestra sonolentas Com relação a formação foi muito bom!

Dificuldades: só não foi excelente em função de ter que atuar na frente da câmera, porém, experiancia muito válida e produtiva.

Facilidades: as relações pessoais e com o equipamento. Muito show.

Sugestão: mais tempo de formação.”

(Anderson Munhoz, Bra.)

Em sua grande maioria foram superadas as expectativas, principalmente a boa convivência. Porém, creio que não aprofundamos muito os temas abordados.

Tenho dificuldades com equipamentos, não é algo que domino muito bem. Facilidade de compreensão dos temas propostos e de convivência com os demais.

(não assinou)

João Carlos Werlang

Pedagógico - CAMP